

A TESOURA

2a. Phase

JORNAL CRITICO E NOTICIOSO

2a. Phase

ANNO I ✠

Florianopolis, 20 de Fevereiro de 1916

✠ NUM. 1

A TESOURA

—(o):(o)—

Eis novamente no seu posto de combate «A Tesoura», periodico critico e noticioso, o qual espera merecer a acceitação da rapaziada de Florianopolis.

«A Tesoura» é critica, porém de uma critica seria e sem offensas. Ella respeitára todas as crenças e adopta a Religião Catholica, que é a religião do Universo.

JUSTO PROTESTO

Não podemos deixar passar sem o nosso protesto, as injurias atiradas contra o nosso prezado collega Ildefonso Juvenal, publicadas no jornal «O Olho», por um dos seus redactores.

Não podemos comprehender essa vil e asquerosa attitude, que indiscutivelmente é da autoria de individuo sem character, sem honestidade, a quem covardia fez-lo vestir a roupagem depravante do anonymato!

Bem sabemos e todos o conhece como trabalhador e cumpridor dos seus deveres, e não como «ave de rapina», como diz o infamante articulista d'«O Olho».

Ninguém ignora que um dos proprietarios do referido jornal já tem praticado negocios illicitos, como ha bem pouco tempos em uma das ruas de nossa Capital.

Lá diz o rifão: «quem tem telhados de vidro... e tudo mais é assim...»

O sr. Ildefonso é preto, mas ao nosso vêr, tem mais aptidões para o jornalismo, do que o conhecido dono do «cabaret» e seus assecias.

As injustas offensas só podem ser atiradas contra o traficante autor do infame artigo.

NOTICIARIO

Depois de um longo espaço de tempo, a Sociedade «Amor á Arte», isto é á 1.º do mez, foi eleito presidente o nosso illustrado collega sr. Ary Cabral, que de accordo com o intelligente e honrado Thesoureiro Roberto Moritz, fez publicar o balancete da Receita e despesa do mez de Dezembro p.f. o qual foi o seguinte:

Receita	329.300 rs.
Despesa	154.500 rs.
Saldo para Janeiro	174.800 rs:

Pelas cifras já se pôde ver o gráo de adiantamento da Sociedade, e por cujo motivo enviamos as nossas felicitações a actual directoris.

No proximo numero publicaremos o balancete do mez de Janeiro.

—Então que transação deshumana foi essa que você fez com sua sogra, deixando a pobre mulher sem casa?!

—Qual nada. Minha sogra é indiscutivelmente a mãe de minha mulher e o que é de minha mulher é meu tambem...!

—Que boa resposta, hein? E quem faz transações deste quilate, é que mette-se a fallar dos outros. Emfim E'—do-mundo!

"A TESOURA,

—(a):(a)—

Surge hoje á luz da publicidade mais este pequeno jornal critico, litterario e noticioso, que tem por fim gracejar com a nossa amavel mocidade, que tão amante da critica se tem mostrado.

Critico sim, mas, de uma critica leve e inoffensiva, pois não é nosso intuito atacar a honra e a dignidade de quem quer que seja.

Dentro do terreno do Direito e da Razão, reagiremos todos os ataques.

Não queremos que o Publico diga que apparecemos sob o manto da critica, para poder-mos atacar e offender, como semanas atraz, appareceu nesta Capital, um jornaléico intitulado «O Olho», que se dizia humoristico, trazendo no seu programma entre outras falsidades essas:— «só fazemos criticas sensatas»; «com negro não queremos conversa»!

E no entretanto, logo no 2.º ou 3.º numero olvidom as palavras do seu programma.

O seu redactor—porteiro de circo de cavallinhos—atacou torpemente a duas respeitaveis senhorinhas filhas de honrada familia, residente á Rua Conselheiro Mafra, pelo motivo das mesmas não lhes serem «sympathicas» indo depois para os café fallar mal dos parentes das ditas moças, que haviam-se encommoado com muita razão.

Entre outras cousas, disse cynicamente que, «elles poderiam dar parte á Policia, porque nada arranjariam, ou por outra, se quizessem empregarem a força bruta, daria tudo no mesmo»!!!

E é assim que se faz critica sensata—atacando pessoas que merecem respeito e acatamento!

Mas tudo isso provém sempre de pessoas como o redactor do jornaléico "O Olho", que não tendo occupação, anda pelas ruas farejando defeitos, e, defamando indefesas e honradas pessoas, que nunca envolveram-se com a vida alheia.

Ainda mais, dizer: "com negro não queremos conversa", isto é uma grande falta de sentimento, de dignidade, porque todos nós somos iguaes, e existe muitos pretos que estão em posições de des-

taque na sociedade, e, ás quaes os redactores d'"O Olho" jamais poderão galgar-as.

José do Patrocinio, era negro, no entretanto o principe do journalismo.

Oh! Patrocinio levanta-te da tumba, vem ver a teu ideal desfeito pelos pés dos ignorantes!

Fazer critica sensata não é «enjamfrar revistas «manqués», dentro do emporio que existia n'uma das esquinas da Santa Barbara, onde havia semanalmente um baile para tirar o effeito da crise. . e depois de prompta a revista, é levada á scena e neste dia o redactor «queima» para Laguna, para não ter o dissabor de ver a decepção da mashorca!

O gato tanto vai ao moinho que um dia lá deixa o focinho... O macaco não olha para o seu rabo, no entretanto olha para o rabo dos outros!..

Se fizermos um retrospecto ao passado, teremos muito o que dizer..

URUCUBACA—para ser cantada com a musica da Urucubaca da grada:

Ai Filomena,
deixa de brucadeira
vae tirar a urucubaca
da caréca do Silveira.

O Silveira das fitas
virou agora á pimpolho,
anda arranjando coizas...
para intrometter n'«O Olho».

Ai Filomena, etc., etc.

O Silveira e o Dario,
viraram agora a creacuinhas!
andam fazendo jornal
para fallar das mocinhas!!!

Ai Filomena, etc., etc.

O Dario Gouvêa
Redactor do jornal,
anda mettendo os pés
no livro da Moral!

Ai Filomena, etc., etc.

Dudu'

DIZIA-SE

—(o):(o)—

...que o «Olho», tem como reporter o conhecido escriptor Brazilio, que diariamente faz propaganda desse periodico;

...que na rua Menino Deus existem tres coíós que todas as tardes levam doces para suas demoiselles;

...que para as bandas da Rua Conselheiro Mafra, esquina da rua 7, existe um coíó engenheiro, que leva diariamente a medir a calçada;

...que o Joquinha Melchi: des, quando enverga o seu frack, fica parecido com um gafanhoto;

...que é preciso pôr um paradeiro em certos moços que juntam-se no «Oliveira Bellos», à noite, afim de aprenderem o officio de Sapateiro;

...que na rua Tiradentes existe um coíó que necessita de um bom perfil critico, afim de não continuar a amolar a sua deidade;

...que o Olavo da «Amor á Arte», já mandou buscar em Buenos-Ayres, dois bois para no dia do seu casorio oferecer grande jantar aos seus collegas;

...que o A. Ribeiro está com afinco se apromptando para dar os doces depois da festa da Paschoa, com a sua dilecta lá das bandas da Pedra Grande;

...que o Edmundo da «Arte do Amor», depois que vejo da Laguna, deu em arrotar postas de bagre.

Kvador.

PE' QUEBRADO

O Tico lá do morro
Veio com tanta agonis,
Parece que estava enterrado
Numa cova tão fria.

De frack e cartolla
Com ar todo espantado,
trazendo no bolso de traz
Seu revolver carregado.

Um mosquito o encommodava
Um sapo lhe assustou,
Depressa puxou o revolver
e no sapo descarregou...

No momento elle analysava
Uma prosa dos contos singellos...
Quão bonito se achava
O herca dos Dardanellos!

Ti-co-Ti-co.

EM DEFEZA...

Não é nosso intuito magoar a quem quer que seja, com a nossa linguagem, nem tampouco penetrarmos no seio das exmas. familias, levando-as a desmoralização com as nossas mesquinhas criticas, como aconteceu ha bem pouco tempo com o nosso collega do «Olho».

Tendo elles criticado a duas exmas. senhoras, residentes à rua Conselheiro Mafra honradas, filhas de familias de bem, sendo uma d'ellas casada com um rapaz patricio, pobre, porém, muito honesto e cumpridor dos seus deveres, trabalhando essa senhora honestamente afim de ajudar o seu marido á conseguir um peculio, para o fim de sua existencia; e a outra, solteira, vivendo em companhia de suas irmãs; critica aspera, na qual elles empregaram termos que á ellas não podem attingirem, por esse motivo lhes provocamos com o seguinte:

REPTO

- I—Haverá quem prove que as moças a que se refere «O Olho», procedem ou procederam no meio social incorrectamente?
- II—Haverá algum redactor ou collaborador d'«O Olho», que prove se citadas moças procedem ou procederam immoralmente no meio social?
- III—Se ellas têm algumas notas que desabone suas dignidades?

Se o responsavel escusar-se responder o nosso Repto, o consideramos um vil calumniador, infame, miseravel, crapula, defamador, indigno de permanecer no convivio social.

Fica pois, atirado o nosso Repto ao autor da asquerosa critica feita pelo jornal O Olho ás distinctas moças da Rua Conselheiro Mafra.

Kdete.

O sr. Ildafonso Juvenal pede-nos a publicação das seguintes linhas:

DUAS PALAVRAS

—(e):(e)—

Altino Flores, continua pelas columnas dos jornaes a vomitar a sua asquerosa «billis», como muito bem disse João Adelino no brilhante vespertino «A Opinião».

E' commigo que elle entendeu agora intrometer-se. Infelizmente a sua pretensão desmedida de querer ser o maior lettrado desta terra, envez de encontrar o necessario combate, encontra a demonstração perfeita da covardia dos «Salgadinhos», que baixam-se a pedir-lhe desculpas do que fazem...

E' o Altino que hontem na Confeitaria Modelo, reverberava o procedimento do distincto homem de letras Horacio Nunes, tendo o arrojo de dizer que «elle decahi», desvalorizou-se por publicar aquella opinião acerca dos livres de versos dos intelligentes conterraneos João Oliveira e Arnaldo Santiago, destituídos de valor», que hoje pelas columnas d'«O Dia», vem externando oppiuições sobre o citado homem de letras!

Elle bem pôle introduzir a sua bálôfa opinião lá pelos confins de sua columna vertebral...

Não tenho pretensões à litterato, nem tampouco vivo de litteraturas e, sim de meu trabalho honrado. Se emprego as minhas horas de lazer a estudar e produzir, é porque penso que fazendo assim, procedo melhor do que andar menosprezando as pessoas de reconhecido valor, pelas Confeitarias, cafés, etc.

Não queira os seus artigos reproduzirem casos identicos ao de 7 de Setembro...

E... ponto final.

Ildafonso JUVENAL.

ANNUNCIOS=Vende-se um negocio e a casa onde elle acha-se estabelecido, na rua Nova Trento. Para tratar no mesmo negocio.

PERFIL CRITICO

Damos hoje inicio a uma serie de perfis dos nossos patricios.

1

Alto, magro, faz parte da arte graphica, porém acha-se bem collocado. Aos domingos usa terno de casemira cinzento claro, chapéo de Chile bem usado.

Faz parte de um jornal critico da Capital. E' inimigo de um padeiro... E, muito trapalhão no fallar; pois quando falla bate muito com os enormes beiços.

DIZIA-SE...

(Continuação)

—que o Antonio Cesarino, podia muito bem se casar, pois o seu noivado está se tornando chronicó;

—que o A. Tonelli, só depois que a casa de sua ella acha-se fechada é que elle passa para vel-a;

—que sahio caro a carta que diversas moças escreveram para «O Olho»;

—que o padeiro depois que o Ti... o despachou de patrulhar os Dardanellos, nunca mais lá appareceu;

—que o Acelino brevemente vae emitir o seu companheiro pedindo a pequena em casamento;

—que os pequenos Gaudras estão muito satisfeitos com a publicação d'«A Tesoura»;

—que o A. Campos deixou de patrulhar a rua João Pinto, por achar que sua ella deveria ser reformada compulsoriamente;

—que o Gomes, Reporter, depois que envergou o frack, está parecido com «João Casquinha»;

—que brevemente diremos algo a respeito de um caixerinho de pharmacia.

Kvador.

Vende-se por 400.000 rs. uma casa de madeira, com muito terreno, na rua Nova Trento Para tratar na mesma rua.